

Resumo

O presente trabalho propõe uma investigação epistemológica acerca das bases conceituais do conjunto de pesquisas científicas atuais que podem ser abarcadas em um campo genérico conhecido como “cognição musical”. É apresentada uma conceituação do termo, bem como um panorama mais amplo do campo sobre o qual se assentam as atuais ciências cognitivas — a partir das quais constitui-se muito do que pode ser considerado cognição musical hoje. Um ponto de partida inicial de conceituação é apresentado num problema especificamente lingüístico — a *metáfora musical*, ou a comparação disseminada e de duplo sentido entre música e linguagem, tal como definida por MORAES (1991) —, o que define uma busca por possíveis manifestações de uma metáfora musical (de uma comparação disseminada entre música e linguagem) nas formulações dos artigos científicos sobre as relações entre a música e a cognição humana.

É assim que a Lingüística, enquanto disciplina independente do conhecimento humano, é encontrada em primeiro lugar como modelo epistemológico disseminado para os paradigmas reinantes na cognição musical. Para cada campo de aplicação de princípios das ciências cognitivas em música seria possível apontar para uma metáfora musical, envolvendo música e linguagem.

Ao mesmo tempo, as implicações de um modelo propriamente lingüístico para processos cognitivos podem, na maior parte das vezes, levar a conclusões contrastantes em relação à própria noção de cognição, e de sua relação com a linguagem. Assim, as comparações “cognitivas” (cognitivistas) entre música e linguagem, a Lingüística poderia também representar um paradigma de oposição aos conceitos e métodos empregados em cognição musical (e também a uma metáfora musical reinante). As várias acepções sobre o caráter contextual, intersubjetivo, enunciativo e discursivo dos processos lingüísticos que surgem associadas a um novo paradigma como este, por sua vez, podem dar origem a uma relação interdependente entre linguagem, cérebro e cognição, na constituição teórica de uma Neurolingüística enunciativo-discursiva, ou pragmático-discursiva (COUDRY 1988; MORATO 1995; MORATO 1999).

Ao final, uma perspectiva enunciativa, pragmática e discursiva sobre linguagem e cognição permite vislumbrar conseqüências conceituais, metodológicas

e programáticas tanto para o conteúdo do que é estudado em cognição musical quanto na dimensão de suas implicações teóricas, sociais, artísticas e éticas, modificando uma vez mais as possibilidades de uma relação com a Lingüística — afinal, como ferramenta de análise teórica (epistemológica, ou simplesmente ideológica) de definições científicas.

Palavras-chave: música / cognição / linguagem / cérebro / mente / discurso